



**FACULDADE UNIÃO DE GOAYZES**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM  
UNIDADE DE SAÚDE**

Acadêmicos: Edson Ribeiro Campos

Heliana Gonçalves de Oliveira

Solange Ferreira Fonseca Soares

Orientadora: Prof. Ma. Clarice Carvalho dos Santos

TRINDADE – GO

2018

**EDSON RIBEIRO CAMPOS  
HELIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA  
SOLANGE FERREIRA FONSECA SOARES**

**ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM  
UNIDADE DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem sob a orientação da Prof. Ma. Clarice Carvalho dos Santos.

TRINDADE – GO

2018

**EDSON RIBEIRO CAMPOS  
HELIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA  
SOLANGE FERREIRA FONSECA SOARES**

**ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM  
UNIDADE DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, avaliados pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Ma. Clarice Carvalho dos Santos (Orientadora)  
Faculdade União de Goyazes

---

Prof. Sandra Rosa de Souza Caetano (Membro Interno)  
Faculdade União de Goyazes

---

Enf. Bruno Alves Pereira (Membro Externo)  
Hospital de Urgência de Trindade

Trindade – GO

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2018

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida e por viabilizar as ferramentas necessárias para solucionar cada dificuldade que nos apresentou dando saúde, sabedoria e força para chegarmos até aqui, superando todas as dificuldades e adversidades encontradas no decorrer do curso, pois sem ele não teríamos forças suficientes para iniciarmos e finalizarmos essa caminhada de estudos.*

*Aos nossos pais e familiares, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.*

*Agradecemos também a instituição, por ter nos dado todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo, de maneira satisfatória.*

*E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação.*

*E de maneira especial, queremos agradecer também a nossa Prof. orientadora Clarice Carvalho dos Santos, pela confiança e empenho na elaboração deste trabalho e pelo suporte no tempo que lhe coube nas orientações, correções e incentivos no desenvolvimento desta pesquisa.*

*Aos colegas do curso nesta etapa de vida acadêmica, pelos momentos que compartilhamos juntos e que vamos levar pra vida toda, com eles aprendemos muito e sem eles nossa trajetória não teria o mesmo gosto de felicidade, companheirismo e amor.*

*Dedicamos este trabalho primeiro a Deus, por ser essencial em nossas vidas, autor do nosso destino, nosso guia, nosso socorro presente na hora da angústia e a toda nossa família, em especial nossos filhos que nos fazem enxergar um mundo de esperança e um futuro brilhante.*

# ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UNIDADE DE SAÚDE

Edson Ribeiro Campos<sup>1</sup>  
Heliana Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>  
Solange Ferreira Fonseca Soares<sup>1</sup>  
Clarice Carvalho dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O acidente com material biológico consiste na exposição de uma pessoa a sangue ou secreções, através da pele, das mucosas (olhos, boca e nariz) ou de lesão perfurocortante com agulhas, instrumental cirúrgico ou vidros contendo secreções. O Objetivo deste estudo foi caracterizar a produção científica sobre o índice de acidentes com material biológico entre os profissionais de enfermagem, e pontuar os últimos dados epidemiológicos apresentados pelo CEREST-Goiás. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa e coleta de dados secundários no banco de dados do CEREST-Goiás, no período de 2007 a 2010. Dentre as variáveis de maior incidência relacionadas aos acidentes, destacam-se: excesso de confiança dos profissionais mais experientes que não fazem o uso de EPIs, estresse, duplo emprego, cansaço físico e mental e os baixos salários. Verifica-se ainda que quando comparado as categorias de enfermagem, os técnicos e auxiliares são os mais acometidos. Outro resultado importante é o baixo índice de notificação dos acidentes pelos profissionais, devido ao medo de perder o emprego e/ou por falta de conhecimento na conduta adequada após a exposição com material biológico. Julga-se necessário a implementação de protocolos em todas as unidades de saúde para orientar os profissionais após esta exposição. Analisa-se ainda, a relevância de intervenções educativas, uso correto de EPIs e o incentivo a notificação de acidentes para conhecer as causas e propor soluções, a fim de reduzir os números de acidentes de trabalho com material biológico.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais; Materiais biocompatíveis.

## ABSTRACT

The accident with biological material consists of a person's exposure to blood or secretions through the skin, mucous membranes (eyes, mouth and nose) or puncture-injury with needles, surgical instruments and glasses containing secretions. The purpose of this study was to characterize the scientific production on the index of accidents with biological material among nursing professionals and to score the latest epidemiological data presented by CEREST-Goiás. It is a study of narrative bibliographic review and secondary data collection in the CEREST-Goiás database from 2007 to 2010. Among the variables of higher incidence related to accidents, the following stand out: overconfidence of more experienced professionals who do not use PPE, stress, double employment, physical and mental fatigue, and low wages. It is also verified that when the nursing categories are compared, technicians and auxiliaries are the most affected. Another important result is the low rate of notification of accidents by professionals due to fear of losing their job and / or lack of knowledge of proper conduct after exposure to biological material. It is considered necessary to implement protocols in all health units to guide professionals after exposure. It also analyzes the relevance of educational interventions, the correct use of PPE and the incentive to report accidents to know the causes and propose solutions in order to reduce the numbers of work accidents with biological material.

**Keywords:** Worker's health; Occupational risks; Biocompatible materials.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes

<sup>2</sup> Orientadora: Prof. Me. Clarice Carvalho dos Santos, Faculdade União de Goyazes

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	07
2. METODOLOGIA .....	09
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	10
4. CONCLUSÃO .....	17
5. REFERÊNCIAS .....	19

## 1. INTRODUÇÃO

O Acidente de Trabalho (AT) ocorre com o colaborador durante as atividades laborais que pode comprometer o bem estar físico, diminuição da capacidade de executar seu trabalho em período temporário ou indeterminado e até a morte do profissional. AT é considerado também aqueles que ocorrem fora do ambiente de serviço, entre o percurso da empresa ao domicílio da vítima e as doenças que o profissional desenvolve que estão relacionadas à profissão (BRASIL, 1991).

Os profissionais da área da saúde começaram a ser considerados expostos ao ambiente de risco a partir do século XX, em 1940, quando o acidente biológico foi reconhecido como risco ocupacional ao surgir à epidemia de infecção do vírus HIV na década de 80. Nesta década o Ministério da Saúde criou o manual de prevenção da saúde do trabalhador, que propõe medidas preventivas e intervenções educativas, para proteger os profissionais de saúde aos riscos ocupacionais de exposição a agentes infecciosos (BRASIL, 2004).

Risco ocupacional são todas as atividades que expõem o trabalhador em seu ambiente de trabalho, e estes são definidos como: físicos, químico, biológico, mecânico, ergonômico e de acidentes. Geralmente estão associados ao ambiente de trabalho inapropriado, excesso de trabalho, redução do quadro de funcionários, cansaço físico e mental e a não utilização de equipamento de proteção individual (EPIs) (NUNES *et al.*, 2010).

Para a prevenção e promoção a saúde dos trabalhadores foi criado o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cuja finalidade é de ampliar a Rede Nacional de Atenção à Saúde dos Trabalhadores, previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2011).

Atualmente no Estado de Goiás existem unidades do CEREST descentralizadas, sendo: Cais Novo Mundo, Cais Chácara do Governador, Cais Jardim Guanabara, Cais Cândida de Moraes, Cais Novo Horizonte, Cais de Campinas, UPA do Jardim Curitiba e Maternidade Nascer Cidadão. Ambas para atender gestantes com Vírus HIV+, além das unidades do interior nas respectivas cidades de Anápolis, Ceres, Formosa e Rio Verde.

O Acidente de Trabalho com Material Biológico (ATMB) é denominado quando há exposição de uma pessoa a sangue ou secreções, de um paciente que



tem o vírus de alguma doença infecto contagiosa e este vírus é transmitido através da pele, mucosas, olhos, boca ou nariz, e quando há uma lesão com perfurocortante com agulhas ou qualquer instrumento contaminado com material biológico do paciente (BRASIL, 2004).

A conduta adequada que devemos tomar, após o acidente com material biológico, estabelece um fluxo importante na prevenção e controle das infecções. Estas medidas devem ser fixadas em todo ambiente de trabalho em formato de fluxograma de acidente de trabalho com material biológico orientando a melhor conduta a ser seguida em situações de acidentes, além disto, todos os profissionais devem ser periodicamente orientados para prevenção de acidentes e condutas importantes caso estes venham ocorrer (CEREST, 2011).

Tendo como importância o papel do enfermeiro do setor, realizar a notificação do acidente de trabalho junto com o SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) logo nas primeiras horas após a exposição, amenizando assim a chance de ocorrer a soro conversão, mediante as atribuições do enfermeiro é possível reconhecer a proporção atual dos casos de acidentes objetivando assegurar a saúde e a integridade físicas do colaborador (MACHADO *et al.*, 2013)

As medidas estabelecidas pelo Ministério da Saúde descrevem que após se envolver em um acidente com material biológico em mucosas, estas devem ser lavadas abundantemente com água de preferência ou solução fisiológica a 0,9%, e comunicar a chefia imediata para coleta de sangue do profissional e do paciente, caso autorize para dar seguimento aos demais cuidados. Porventura, este acidente seja com material perfurocortante, a conduta segue a mesma, porém a orientação quanto ao local exposto é lavar com água e sabão, não realizar a extração e nem limpeza com soluções alcoólicas (BRASIL, 2004).

Ressalva-se que no Estado de Goiás todo profissional envolvido em ATMB será acompanhado por infectologista no decorrer de seis meses no mínimo, durante o acompanhamento se constatada a soro conversão, o paciente é encaminhado para tratamento no SAE (Serviço de Atendimento Especializado) do HC (Hospital das Clínicas) ou HDT (Hospital de Doenças Tropicais) e serão submetidos a vários exames como, teste HIV hepatites B e C, HBsAG, Anti-HBc, Anti-HBs, Anti-HCV, Anti-HIV, TGP/ALT, AST, teste de Elisa para HIV 1 e HIV 2 e hemograma (BRASIL, 2006 & CEREST, 2011).

O ATMB é uma questão de saúde pública nos dias atuais, pois atinge grande parte da equipe de saúde, mais precisamente a equipe técnica de enfermagem. É uma das profissões que tem o maior vínculo com os pacientes, tornando-se mais vulneráveis a se contaminarem com secreções, fluidos corpóreos e sangue, principalmente durante o descarte de materiais e perfurocortantes (MARZIALE *et al.*, 2014).

Em virtude dos altos índices de acidentes de trabalho com material biológico, envolvendo profissionais da enfermagem, julga-se necessário conhecer os principais fatores envolvidos, e a importância da intervenção educativa no processo de conscientização dos profissionais, principalmente para o uso adequado de EPIs, dessa forma, o presente estudo buscou caracterizar a produção científica sobre o índice de acidentes com material biológico entre os profissionais de enfermagem.

## **2. METODOLOGIA**

Pesquisa de revisão bibliográfica narrativa e coleta de dados secundários no CEREST-Goiás, no período que compreende os anos de 2007 à 2010. Para avaliação das propostas de estudo relacionadas aos acidentes de trabalho com material biológico, foram selecionados artigos, publicados no período de 2010 a 2017. Foram analisados apenas estudos de periódicos nacionais.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), e na Publisher Medline (PUBMED). Os descritores foram selecionados a partir das definições encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais; Materiais biocompatíveis.

No período estabelecido, foram identificados 47 estudos que apresentavam como tema, acidentes de trabalho com material biológico sofrido pela equipe de enfermagem, destes, após a leitura do título e do resumo, foram excluídas 35 publicações que não atendiam aos objetivos da pesquisa, 06 por se tratar de monografia, e 29 por não atenderem objetivos deste estudo, sendo selecionados 12 artigos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os artigos pesquisados nos últimos oito anos, estes foram categorizados segundo: identificação dos autores, periódico objetivo e ano de publicação, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** - Estudos analisados sobre acidentes de trabalho com material biológico com as equipes de enfermagem segundo: identificação dos autores, periódico objetivo, ano de publicação e resultado.

Ano/tipo	Objetivo	Resultado	Referências
2010. Quanti-qualitativa descritiva.	Relatar os riscos ocupacionais do enfermeiro que atua na rede básica de saúde e estratégia da saúde da família, no município de Volta Redonda-RJ entre dezembro de 2008 a março 2009.	Dos acidentes, 90% foram mulheres e 50% dos acidentados tinham em média 30 e 34 anos e 20% tinham entre 25 a 29 anos. Os riscos identificados foram biológicos, mecânico, psicossocial, ergonômico, de acidente de trajeto, físico, mecânico, defesa/enfretamento e negação. Tem necessidade de adotar medidas de precaução para diminuição da exposição a estes riscos.	Nunes GBM, Robazzi CCLM, Terra SF, Mauro CYM, Zeitoun GCR, Secco OAI.
2011. Estudo descritivo e transversal.	Conhecer os acidentes de trabalho com material biológico ocorridos com os trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (HGP), ano 2005 a 2007.	Dentre os profissionais de enfermagem, 45,7% afirma que já sofreu ATMB, com perfurocortante 55,6%, fluido 44,4%, auxiliares de enfermagem 54,3%, técnicos 49,8%, enfermeiros 21,1%. Tempo de serviço 53,3% trabalha de 1 a 5 anos na instituição enquanto quem trabalha mais de 10 anos foram 21,9% e 64% de subnotificação.	Machado M, Rosário M, Machado A, Fernando.
2011. Estudo exploratório e abordagem qualitativa.	Conhecer as causas dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico na equipe de enfermagem.	Entre 2001 a 2006, houve 87 acidentes com material biológico. Tipo de exposição predominante foi percutânea 75% tendo o sangue como material biológico 80%.	Maganini MAM, Rocha AS, Ayres AJ.
2012. Descritivo, retrospectivos e qualitativo.	Analisar a ocorrência de acidentes no Hospital Universitário de Brasília-HUB, no ano de 2012 e contribuir para aumentar a compreensão de medidas de prevenção.	Das 27 notificações, 74% estava relacionada a agulhas, e 78% ocorreram no turno matutino, o dia da semana predominante foi segunda feira, 33%. Conclui que há necessidades de maior treinamento e educação continuada para prevenir os acidentes.	Rocha LMM, Pinto FN, Oliveira SAEA.

<b>Ano/tipo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>	<b>Referências</b>
2013. Revisão bibliográfica de caráter descritiva.	Identificar os riscos biológicos e propor ações preventivas para os profissionais de enfermagem diante destes acidentes no âmbito hospitalar.	Mesmo os profissionais conhecendo sobre biossegurança, ainda tem uma forte incidência de acidentes com enfermeiros, consequência do uso incorreto de EPIs, poucos materiais e plantão cansativo. A educação continuada no local de trabalho como solução para diminuir os acidentes de trabalho.	Machado MK, Moura SSL, Conti FKT.
2014. Estudo descritivo e revisão integrativa.	Relatar as causas de acidentes materiais perfurocortantes entre profissionais de enfermagem e promover as medidas preventivas para a sua redução.	O acidente mais frequente ocorreu por perfuração em 54% das notificações, tendo o corte com um potencial de 12,9%.	Correia AMC, Souza FD, Braga SIA, Chrízóstimo M, Brum KA, Ferreira MCS.
2015. Abordagem processual.	Descrever as práticas protetoras adotadas por enfermeiros presentes em suas representações sociais sobre a vulnerabilidade.	Desespero, pânico e solidão diante do acidente, prática protetora e uso exagerado dos equipamentos foram notados. Os enfermeiros planejam alternativa para proteger-se.	Santos IÉ, Gomes TMA, Marques CS.
2015. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.	Analisar a ocorrências de acidente ocupacionais entre os profissionais de enfermagem.	Faixa etária entre 26 a 35 anos foram 42%, os entrevistados 68,6% declararam sofrer algum tipo de acidente, destes 65,7% foram por perfurocortante, a falta de atenção e pressa no decorrer do plantão 34,8%. 97% dos acidentes não fizeram a notificação e 83% dos profissionais tinham o esquema vacinal completo.	Lima SAI, Oliveira GG, Rodrigues GRA, Sousa ANM.
2015. Estudo retrospectivo, qualitativo e revisão integrativa.	Descrever com base na literatura científica as situações que contribuem para as ocorrências dos acidentes ocupacionais.	Estresse, correria, descuido, a não utilização de EPIs e o turno vespertino são favorecedores para acidente de trabalho. É necessária uma educação continuada para os profissionais desenvolverem competências técnicas, teóricas e éticas por parte dos profissionais para desenvolver uma assistência adequada e segura.	Júnior ASA, Custódio OMJ, Rodrigues SPV, Nascimento OMJ.
2017. Descritivo, retrospectivo com abordagem qualitativa.	Anotar os acidentes ocupacionais envolvendo material biológico com trabalhadores da equipe de enfermagem.	De 2014 a 2016 houve 71 exposições, 91,8% são mulheres, 52,5% técnicos de enfermagem e 50,8% trabalhavam nas enfermarias, exposição percutânea houve em 60,7%, punção venosa 27,9%. A exposição tem como ser evitada, porem a instituição deve realizar educação continuada.	Januario CG, Carvalho FCP, Lemos CG, Gir E, Toffano MES.

Ano/tipo	Objetivo	Resultado	Referências
2017. Estudo retrospectivo, descritivo quantitativo.	Caracterizar os ATMB em trabalhadores da área de saúde em um hospital secundário localizado no norte do Paraná, dezembro de 2013 a junho de 2014.	Dentre os 1.061 acidentes que aconteceram, 58,1% foram com auxiliares e técnicos de enfermagem, destes 87,2% são do sexo feminino. Material orgânico sangue 86,1% dos casos, 21,9% devido ao descarte inadequado de material perfurocortante. A educação continuada, medidas preventivas é eficaz para o profissional de enfermagem.	Arantes CM, Haddad LFC, Marcon SS, Rossaneis AM, Pissinati CSP, Oliveira AS.
2017. Revisão integrativa.	Caracterizar na literatura científica os acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem.	Os técnicos e auxiliares de enfermagem do sexo feminino, sofreram mais exposição por não usarem EPIs e não notificaram o acidente. É necessário que tenha uma orientação com esses profissionais já que eles sofrem mais acidentes e consideram ATMB com baixo risco de infecção por falta de conhecimento.	Vieira, MGB, Moraes PL, Ferreira SJ, Pereira AAÉ, Souza TMM, Passos PJ.

Fonte: Os autores, 2018.

Dentre os 12 artigos selecionados, quatro descrevem a importância da educação continuada na equipe de enfermagem para reduzir os riscos de acidente no decorrer da profissão, com intuito de desenvolver uma boa assistência e realizar os procedimentos de forma segura, evitando os acidentes de trabalho (ROCHA; PINTO, 2012; MACHADO *et al.*, 2013; JUNIOR *et al.*, 2015; JANÚARIO *et al.*, 2017).

Estudo realizado em Palmas-TO, o qual considerou o tempo de serviço do profissional, registrou que 178 profissionais sofreram acidentes de trabalho, destes 95 tinham entre um a cinco anos de experiência, enquanto que aqueles com menos de um ano de trabalho, representavam apenas 16 pessoas. Dessa forma evidenciou que a falta de educação permanente pode ser um fator contribuinte para novos casos de acidente de trabalho (MACHADO; FERNANDO, 2011).

Portanto, verifica-se a necessidade de intervenções educativas, a fim de atualizar os profissionais da saúde em seus conhecimentos e habilidades técnicas, em prol de desenvolver um atendimento qualificado e seguro para o paciente.

Promover treinamento, a fim de conscientizar o profissional, no descarte dos materiais perfurocortantes em locais adequados e não reencapar agulhas, são condutas importantes para prevenção dos acidentes uma vez que, esses comportamentos têm contribuído para os acidentes de trabalho (ROCHA; PINTO,

2012; MACHADO *et al.*, 2013; JANUARIO *et al.*, 2017; ARANTES *et al.*, 2017; JUNIOR *et al.*, 2015).

Essa exposição relaciona-se com o hábito de encapar e desconectar agulhas das seringas após realizar os procedimentos, estudos de LIMA *et al.*; 2015, afirmam em seus resultados de pesquisas que 60% das pessoas entrevistadas declararam adotar essa conduta errônea, isto sugere que uma boa parte dos profissionais, adotem as precauções padrões incorretas, e descartam os materiais perfurocortantes em locais inapropriados, gerando risco para a saúde do trabalhador.

Em quatro dos artigos analisados, verifica-se que os acidentes com materiais perfurocortantes apresentam maior índice na categoria dos acidentes de trabalho com a equipe de enfermagem. Outros dois estudos descrevem que a exposição predominante é a percutânea (CORREIA *et al.*, 2014; ROSÁRIO; FERNANDO, 2011; ARANTES *et al.*, 2017; JÚNIOR *et al.*, 2015). Isto pode ser explicado devido à maioria dos procedimentos realizados serem invasivos, e os principais instrumentos utilizados por estes profissionais serem perfurocortantes (MACHADO; FERNANDO, 2011).

Os ATMB de origem perfurocortantes estão acima de meio milhão de pessoas a cada ano, correspondendo aproximadamente 1.000 casos novos/dia de acidente percutâneos. Estes são responsáveis na maioria dos casos por transmitir determinados vírus potencialmente causadores de doenças como, AIDS e hepatite B e C (MARZIELA *et al.*, 2014).

Mediante essas exposições há transmissão de várias doenças, entretanto tem ascendência nos vírus da hepatite B e C e a síndrome da imunodeficiência humana (HIV) (MAGAGNINI *et al.*, 2011).

De acordo com os estudos, foram inúmeras causas mencionadas que influenciam os ATMB, dentre eles, a falta do uso do equipamento de proteção individual, estresse, agilidade em realizar procedimentos, desgaste físico e emocional, dupla jornada de trabalho, descarte de material em locais inadequado, falta de atenção, excesso de confiança, e falta de educação permanente para os trabalhadores efetivos (LIMA *et al.*, 2015; JUNIOR *et al.*, 2015; ARANTES *et al.*, 2017; VIEIRA *et al.*, 2017).

Nota-se que o sexo feminino predominou na maior parte dos acidentes, tendo o sangue como material biológico mais envolvido nas exposições, e uma maior incidência de acidentes nas segundas-feiras no período matutino. Resultado indicativo de uma jornada de trabalho extenuante (VIEIRA *et al.*, 2017).

O estudo aborda ainda que a dupla jornada de trabalho está relacionada com os baixos salários pagos, o que vem ao encontro ao desgaste físico e mental, levando ao comprometimento da sua própria saúde e a assistência ao paciente (MACHADO *et al.*, 2013).

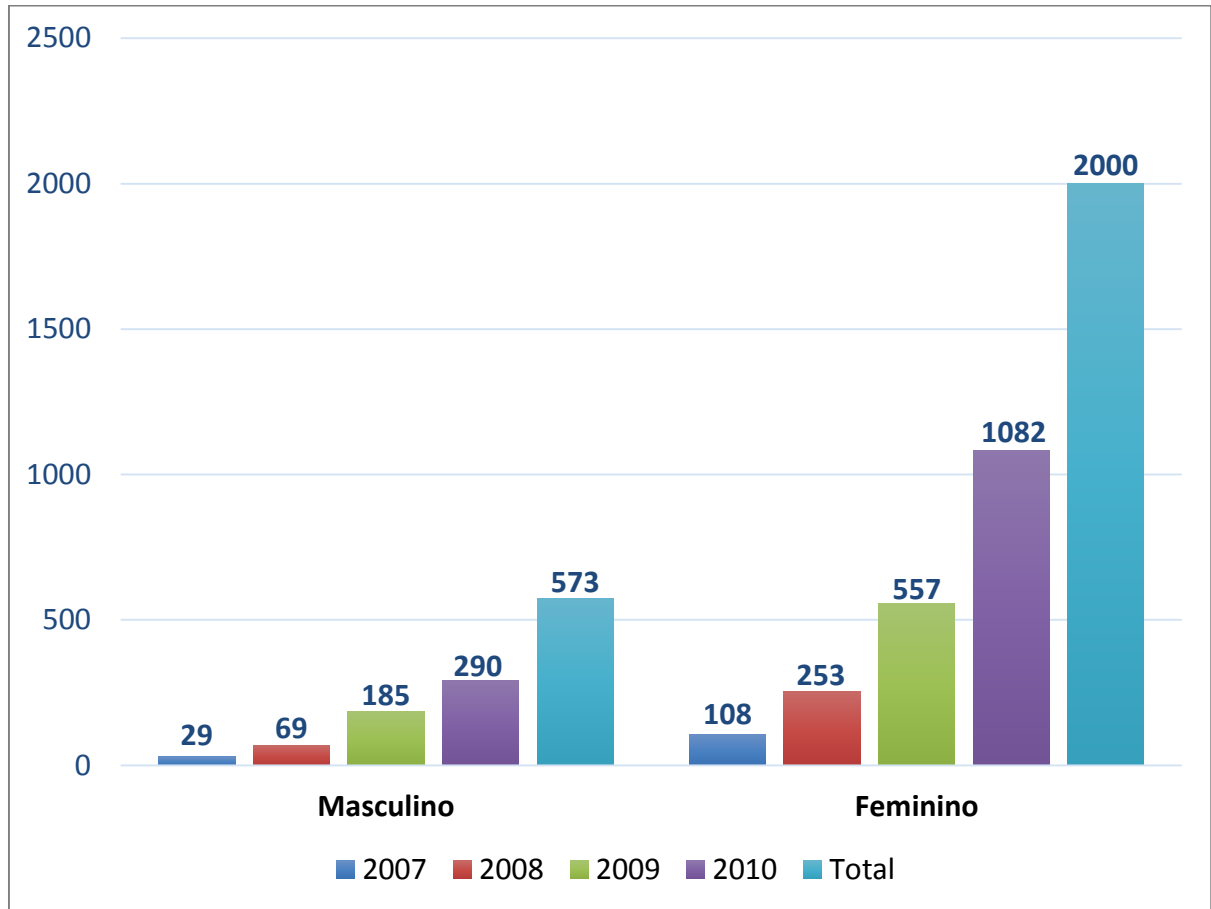
Pensando na solução dos casos de acidente na equipe de saúde, foi estabelecida a precaução padrão, que é um conjunto de medidas a ser seguida por todo grupo de profissionais, a fim de amenizar os riscos pertinentes ao trabalhador de saúde. Atualmente os equipamentos de proteção individual (EPIs) são os métodos mais indicados como barreira de proteção, contra os agentes causadores das doenças ocupacionais. A educação permanente é a melhor forma de conscientizar os trabalhadores e a valorização da profissão de enfermagem reduzem os riscos de acidentes (MACHADO *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2015; JÚNIOR *et al.*, 2015).

A utilização dos EPIs e equipamento de proteção coletiva (EPC) reduzem os riscos e a gravidade da lesão do acidente. O Ministério do Trabalho e Emprego aprovou a Norma Regulamentadora NR-32, com objetivo de reduzir as exposições presentes na atividade laboral dos ambientes de trabalho, e contribuir para promoção e proteção da saúde do trabalhador (BRASIL, 1978).

Diante de todas as informações compreendidas, observa-se que a falta de notificação dos acidentes de trabalho com material biológico é constante, e conforme o Ministério da Saúde, isto representa uma preocupação para as políticas públicas, pois inviabiliza as ações para diminuir novos incidentes, além do reconhecimento da sua proporção atual (BRASIL, 2011).

Para a prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores, foi criado o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cuja a finalidade é de ampliar a rede nacional de atenção à saúde. Em reforço com os dados apresentados na revisão bibliográfica, apresentamos nos gráficos a seguir, os resultados dos números de ATMB nos anos de 2007 a 2010, divulgados pelo CEREST-Goiás.

**Figura 1:** Número de acidentes de trabalho com material biológico por sexo no Estado de Goiás nos anos de 2007 a 2010.



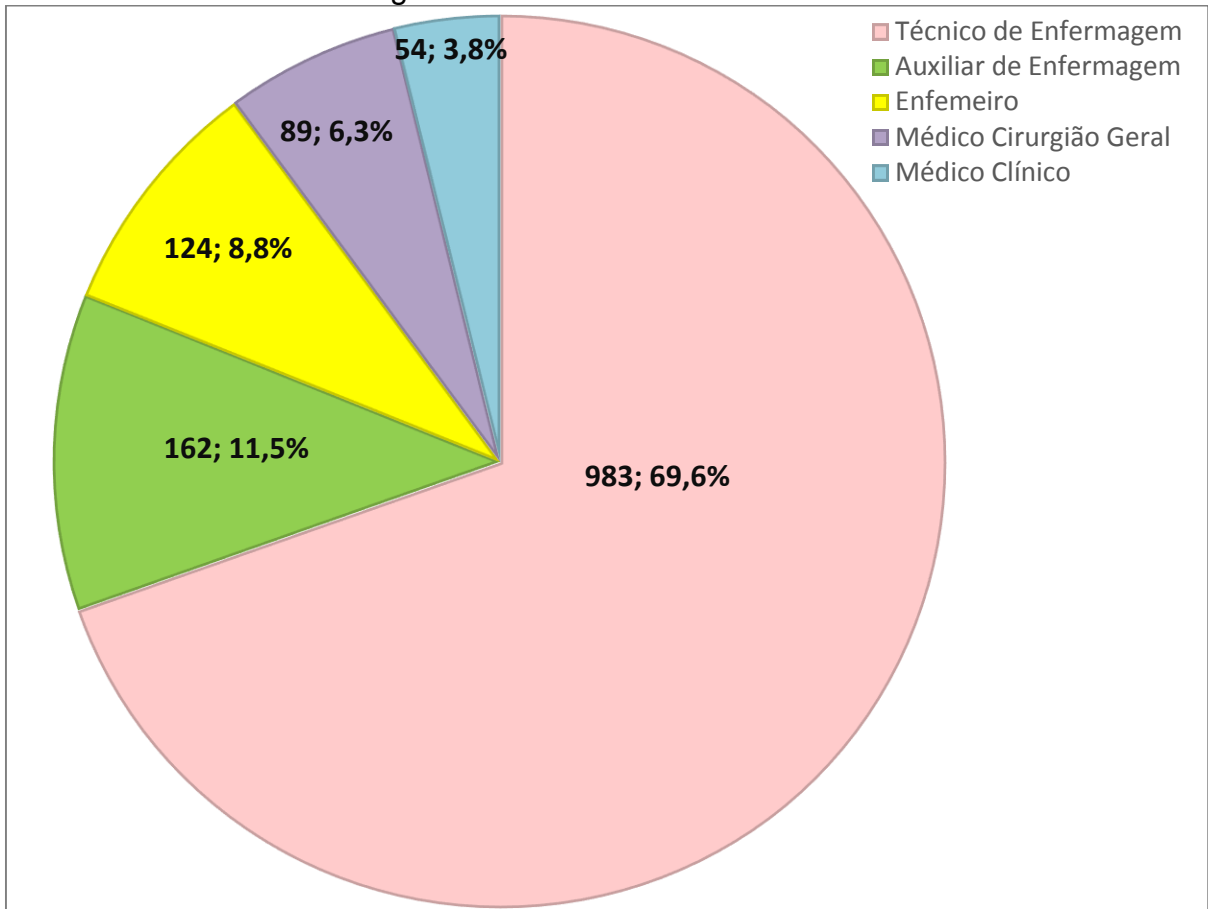
Fonte: CEREST, 2011.

Na Figura 1, observa-se que em todos os anos analisados, o sexo feminino representa um maior número de ATMB se comparado com o sexo masculino. Ao transformar estes números analisados em taxa percentual, ano a ano, verifica-se que os resultados dos ATMB do sexo feminino superam os do sexo masculino em mais de 65% em todos estes anos. No período analisado, 2007 a 2010, de um total de 2.000 acidentes do sexo feminino, subtraindo 573 do sexo masculino, observa-se uma diferença de 1.427 acidentes do sexo feminino a mais do que o masculino, sinalizando somente nesta disparidade, aproximadamente duas vezes e meia a mais de ATMB do sexo feminino (CEREST, 2011).

Esta grande diferença nos números de acidentes, do sexo feminino para o masculino, justifica-se, pois as mulheres representam em média 90% da categoria profissional da equipe de enfermagem (NUNES *et al.*, 2010; MACHADO, 2011; JANUÁRIO *et al.*, 2017).



**Figura 2:** Número e percentual de ocupações mais atingidas por acidente de trabalho com material biológico no Estado de Goiás nos anos de 2007 a 2010.



Fonte: CEREST, 2011.

Na Figura 2, observa-se que a equipe de enfermagem supera em número de casos todas às outras ocupações. Entretanto, a equipe técnica de enfermagem foi a mais acometida, com 69,6% dos casos, totalizando 983 ocorrências. Este fato pode estar associado ao maior número de atendimentos diretos ao paciente (CEREST, 2011).

Embora os profissionais de saúde mais acometidos sejam os técnicos e auxiliares de enfermagem, que são mais expostos pela proximidade diária com paciente, são indispensáveis medidas de controle efetivas e eficazes a fim de reduzir os valores correspondentes aos altos números de acidentes na equipe de saúde (ARANTES *et al.*, 2017).

Em estudo realizado no Hospital Geral de Palmas-TO, nos anos de 2005 a 2007, observou-se resultado semelhante, porém, com maior número de acidentes entre os auxiliares de enfermagem (54,3%), e os técnicos de enfermagem (49,8%), e

enfermeiros (21,1%) de todos os casos registrados. Acredita-se que este resultado justifica-se, devido o enfermeiro ser em menor número de profissionais comparado aos técnicos além de envolver em questões administrativas da área de saúde e a equipe técnica e auxiliar de enfermagem representa os maiores números de profissionais e estar mais ligada a assistência direta ao paciente (MACHADO *et al.*, 2011).

Nos últimos anos tem aumentado a preocupação com os trabalhadores de saúde, por ser uma equipe que sofre com maior frequência a exposição de acidentes de trabalho. Isso resume em falhas humanas e uma gestão deficiente que deixa de fazer uso das medidas de segurança. A falta de capacitação profissional também vem acompanhada com risco ocupacional, uma vez que, o profissional que não tem conhecimento técnico para desenvolver uma boa assistência fica mais exposto aos riscos (JUNIOR *et al.*, 2015).

#### **4. CONCLUSÃO**

O Acidente de Trabalho com Material Biológico (ATMB) é considerado um problema de saúde pública nos dias atuais, atingindo em maior parte os profissionais de enfermagem, com destaque para os técnicos e auxiliares desta profissão, devido estes estarem mais envolvidos diretamente na assistência aos pacientes. Observa-se que o sexo feminino é o mais envolvido nestes tipos de acidentes, isso se justifica em decorrência desta profissão ser ocupada historicamente por um maior número de profissionais do sexo feminino.

Nota-se que a falta de intervenção educativa é um fator preponderante e contribuinte para o alto índice dos acidentes registrados nesta profissão, caracterizando como resultado uma gestão não planejada. Os treinamentos são essenciais para o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aprimoramento de conhecimentos de todos os profissionais da área enfermagem.

A equipe de enfermagem em sua maior parte tem dupla jornada de trabalho, devido aos baixos salários dessa categoria, resultando em estresse, cansaço físico e

mental. O cansaço seja ele físico ou mental, pode diminuir o nível de atenção e concentração deste profissional, oferecendo riscos para o paciente e para si próprio.

Profissionais de saúde, especialmente os que trabalham em ambiente hospitalar, estão teoricamente expostos a extensa variedade de doenças. Às ações preventivas aliadas a intervenção educativa, no uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), devem ser propostas para estes profissionais para minimizar os riscos de ATMB.

O presente estudo sugere novas pesquisas envolvendo esta problemática, voltada para aplicação de métodos que resultem em menores índices de ATMB, uma vez que, através da revisão da literatura podemos observar que as causas, índices, categoria e tipo de acidentes mais recorrentes já são conhecidos.

## 5. REFERÊNCIAS

- ARANTES, C. M.; HADDAD, L. F. C. M.; MARCON, S. S.; ROSSANEIS, A. M.; PISSINATI, C. S. P.; OLIVEIRA, A. S. Acidente de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. **Cogitareenferm**. 2017 jan/mar, 22(1): 01-08.
- BRASIL, 1978. **Portaria n.º 3.214, 08 de junho de 1978**. Disponível em <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm> acessado em 17/11/18 as 02:45.
- BRASIL, 1991. **Norma regulamentadora NR 32 lei n° 8.213, de 24 de julho de 1991**. Disponível em <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/lei8213.htm> Acessado em 17/11/18 às 02:55.
- BRASIL, 2004 - MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatite B e C- Brasília-2004**.
- BRASÍL, 2006, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SAÚDE DO TRABALHADOR - **Exposição a Materiais Biológicos**. Brasília-DF 2006.
- Brasil, 2011, Ministério da saúde- saúde do trabalhador- **Exposição a Materiais Biológicos: Brasília- DF, 2011**.
- CORREIA, A. M. C.; SOUSA, F. D.; BRAGA, S. L. A.; CHRIZÓSTIMO, M. M.; BRUM, K. A.; FERREIRA, M. C. S. fatores predisponentes e medidas preventivas aos acidentes com materiais perfurocortantes: revisão integrativa. **REVOL Revista de enfermagem UFPE ON LINE RECIFE**, 2014.
- FIGUEIREDO, T. Z. A. **Acidente com material Biológico**. CEREST Estadual Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia-GO, 2011.
- JANUARIO, C. G.; CARVALHO, F. C. P.; LEMOS, C. G.; GIR, E.; TOFFANO, M. E. S. Acidente ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. **Cogitaren**. 2017 jan/mar;22(1): 01-09
- JÚNIOR, A. S. A.; CUSTÓDIO, O. M. J.; RODRIGUES, S. P. V.; NASCIMENTO, O. M. J. Risco biológico no contexto da pratica de enfermagem: uma análise de situações favorecedoras. **Revista de epidemiologia e controle de infecção ano V- volume 1- 2015-jan/mar**
- LIMA, S. A. I.; OLIVEIRA, G. G.; RODRIGUES, G. R. A.; SOUSA, A. N. M.; Acidentes ocupacionais com pérfuro cortantes: Estudo com profissionais de enfermagem. **Revista interdisciplinar em saúde**, Cajazeiras, 2015.
- MACHADO, M. M. K.; MOURA, S. S. L.; CONTI, F. K.T. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente **hospitalar**. **Revista científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n.3, pub.1, julho 2013.
- MACHADO, M.; ROSARIO, M.; MACHADO, A.; FERNANDO. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas-TO **Revista brasileira de saúde ocupacional**, vol.36, núm. 124, jul-dez, 2011, pp.

274-281 fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho são Paulo, Brasil.

MAGAGNINI, M. A. M.; ROCHA, A. S.; AYRES, A. J. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. **Rer. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011.

MARZIALE, P.H.M.; SANTOS, C. E. H.; CENZI, M. C.; ROCHA, R. L. F.; TROVÓ, M. E. M. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem Rio de Janeiro, Brasil** pp11-16, v 18, n1, jan-mar 2014.

NUNES, G. B. M.; ROBAZZI, C. C. L. M.; TERRA, S. F.; MAURO, C. Y. M.; ZEITOUNE, G. C. R.; SECCO, O. A. I. Riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na atenção à saúde da família. **Rer. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):204-9.

ROCHA, L. M. M.; PINTO, F. N.; OLIVEIRA, S. A. E. A. **Acidentes com exposição a material biológico em um Hospital Universitário em 2012.**

SANTOS, I. É.; GOMES, T.M.A.; MARQUES, C. S. Acidentes ocupacionais biológicos e práticas protetoras evidenciados nas representações sociais de enfermeiros sobre sua vulnerabilidade, **Revista Baiana de Enfermagem Salvador-BA, 2015.**

VIEIRA, M. G. B.; MORAES, P. L.; FERREIRA, S. J.; PEREIRA, A. A. É.; SOUZA, T. M. M.; PASSOS, P. J. Causas de acidentes com material biológico no trabalho de enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS, 2017.**